NOVO PADRÃO DE GALHA DE CRYPTOCHIRIDAE (DECAPODA: BRACHYURA) ASSOCIADO AO CORAL AGARICIA FRAGILIS (ANTHOZOA: SCLERACTINIA)

Badaró, M.F.S.^{1*}; Neves, E.¹ & Johnsson, R.¹

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Campus Salvador, Laboratório de Invertebrados Marinhos: Crustacea, Cnidaria & Fauna Associada.

*Autor correspondente: mfbadaro@gmail.com

A família Cryptochiridae compreende um grupo de pequenos caranguejos de hábito críptico, conhecidos como caranguejos-de-galha ('gall crabs'). Simbiontes obrigatórios de corais esclerátíneos, formam estruturas semelhantes a galhas, onde fêmeas grávidas se alojam por todo ciclo de vida. A permanência dos caranguejos sobre as colônias resulta em modificações no padrão de crescimento do coral. Há indícios de que a formação das galhas possa estar associada à alimentação dos caranguejos. Descritos no século XIX, os Cryptochiridae estão atualmente sujeitos a inconsistências taxonômicas, particularmente atribuídas a diagnoses e descrições sumárias do passado e ambiguidades na interpretação dos caracteres. Estudos recentes têm indicado relação de especificidade entre os tipos distintos de cavidade e os gêneros. No mundo, foram reconhecidos oito padrões de cavidades, dentre as quais, dois são observados no litoral brasileiro. No Brasil, a diversidade dos Cryptochiridae segue incipiente, com registro de três gêneros e apenas quatro espécies. Dando continuidade à linha de pesquisa que resultou na descrição de duas novas espécies para o estado da Bahia, *Kroppcarcinus siderastreicola* e *Troglocarcinus hirsutus*, o objetivo do presente trabalho é descrever um novo modelo de galha distinta das demais cavidades conhecidas. Amostras de *Agaricia fragilis* infestadas com galhas de Cryptochiridae foram coletadas em poças de maré, sob platô recifal na praia de Moreré, Arquipélago de Tinharé-Boipeba – Bahia, em março de 2018. Um total de 12 galhas foram examinadas. Para as análises morfométricas foi utilizado paquímetro e haste flexível. As colônias foram fotografadas e tombadas no Museu de Zoologia da UFBA. Trata-se de uma estrutura complexa com domo proeminente, formando túnel externo elevado e alongado, de aspecto delicado. A remoção do dossel expõe um túnel contínuo e proporcional em comprimento e largura, que abruptamente termina em depressão interna mais protegida. Com base na literatura, galhas e demais locas conhecidas, se alternam entre depressões de profundidades variáveis, com aberturas estreitas em forma de domo, e cavidades cilíndricas ou ovais, relativamente rasas, formando túnel interno na estrutura calcária. Potencialmente, a estrutura examinada é indicativa da ocorrência de uma nova espécie. Os caranguejos encontrados foram removidos e fixados em álcool 70% para análise.

Palavras-chave: Cryptochiridae, caranguejos-de-galha, galhas, simbiose obrigatória, Scleractinia.